

CORREIO NO MUNDO



U.S. Air Force

O B-1B é um dos aviões que chegou à base britânica

Bombardeiros dos EUA chegam a base britânica

Após semanas de mal-estar entre Estados Unidos e Reino Unido, os primeiros bombardeiros americanos pousaram em uma base britânica para emprego na guerra de Donald Trump contra o Irã neste fim de semana. Nesta segunda (9), o movimento continuou. Ao menos quatro B-1B chegaram a Fairford, em Gloucestershire, região central da Inglaterra. Os modelos supersônicos foram acompanhados por diversos cargueiros C-17 com munição e equipamento de apoio. Já nesta segunda, ao menos três subsônicos B-52 também pousaram. Ambos os aviões já foram usado nesta guerra em voos diretos dos EUA, que demandam apoio de várias aeronaves de reabastecimento aéreo. Saindo de Fairford, o caminho é bem mais curto.

Aviões devem atacar o Irã

Os aviões deverão atacar o Irã com suas armas de precisão a partir da base britânica, que é usada por americanos desde a Segunda Guerra Mundial e serve como principal ponto europeu para as forças táticas de bombardeiros, missões rotineiras de patrulha global de Washington. O primeiro-ministro Keir Starmer havia vetado o uso de Fairford e da estratégica Diego Garcia, no oceano Índico, para missões de ataque ao Irã.

Prime Minister's Office



Veto de Keir Starmer a apoiar os EUA não durou muito

Resistência não durou muito tempo

Donald Trump ficou furioso com a recusa e, em declarações e postagens, passou a criticar o aliado Keir Starmer. Em outras guerras americanas, Londres sempre esteve ao lado de Washington. Escaldado pelo destino de seu antecessor Tony Blair, o também premiê trabalhista que caiu em desgraça após apoiar a invasão ilegal do Iraque em 2003, Starmer tentou resistir. Não deu muito certo. Sob pressão, anunciou na semana passada que permitiria o uso de suas bases para o que chamou de “ataques defensivos”, seja lá o que for isso.

Telefonema para retomar parceria

Ambos conversaram ao telefone no domingo (8), aparentemente acertando os ponteiros. O B-1B e o B-52 são desenhados para o tipo de ataque mais duro que os EUA prometem desde a sexta (6), quando Trump exigiu a rendição incondicional dos iranianos e Israel anunciou que também aumentaria a intensidade dos ataques.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Turquia I

Um míssil disparado do Irã foi abatido por forças da Otan no Mediterrâneo antes de atingir a Turquia. Devido a incidente similar na semana passada, a Turquia anunciou na segunda (9) que enviou seis caças F-16 e sistemas de defesa aérea para a área turca de Chipre, ilha dividida desde 1974 entre o norte pró-Ancara e o sul pró-Atenas.

Turquia II

Na semana passada, uma base britânica na área grega havia sido alvejada por drones iranianos, levando seis países europeus a deslocar recursos militares para a região. Apesar da rivalidade em Chipre, Turquia e Grécia são parceiros na aliança Otan.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Arábia Saudita I

A Arábia Saudita criticou duramente o Irã nesta segunda-feira (9), classificando os ataques de Teerã contra o reino e seus vizinhos do Golfo como “repugnantes”, conforme anunciado em comunicado publicado pelo Ministério das Relações Exteriores. Os ataques mexeram com a geopolítica do Oriente Médio.

Arábia Saudita II

A Arábia Saudita “reitera a condenação categórica do Reino da Arábia Saudita às repugnantes agressões iranianas contra o Reino, os estados do Conselho de Cooperação do Golfo, diversos países árabes e islâmicos, e nações amigas, que não podem ser aceitas ou justificadas sob nenhuma circunstância”, afirmou o comunicado publicado na conta do ministério no X.

Bahrein I

Um ataque contra a extensa instalação petrolífera de Al Ma'ameer, no Bahrein, causou um incêndio no complexo, além de danos materiais, informou a mídia estatal nesta segunda-feira (9), no mais recente ataque contra instalações de energia do Golfo em meio à guerra que tomou o Oriente Médio.

Bahrein II

“Eclosão de incêndio devido à agressão iraniana contra uma instalação em Al Ma'ameer, com danos materiais relatados, mas sem vítimas registradas, e as autoridades competentes iniciaram os procedimentos de combate ao fogo”, disse a Agência de Notícias do Bahrein em uma publicação no X.



Trump chamou a escolha por Khamenei de “grande erro”

Donald Trump desaprova o novo aiatolá do Irã

Trump diz não estar contente com a escolha por Mojtaba Khamenei

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que não está contente com a escolha de Mojtaba Khamenei como novo líder supremo do Irã. Ele foi nomeado uma semana após a morte de seu pai e antecessor, Ali Khamenei, no início da guerra contra Tel Aviv e Washington.

“Não estou contente com ele”, disse o americano ao New York Post, durante entrevista em um clube de golfe perto de Miami, ao ser questionado sobre seus planos para Mojtaba. Mais tarde, à rede NBC, o republicano afirmou que a escolha do filho de Khamenei é um “grande erro”. “Não acho que isso vai durar. Acho que cometeram um grande erro”, afirmou.

Mojtaba se torna o terceiro líder supremo da história da República Islâmica iniciada em 1979. O primeiro, Ruhollah Khomeini, morreu em 1989, sendo substituído por Ali Khamenei. O novo líder foi escolhido pela Assembleia de Especialistas, um grupo de 88 clérigos eleitos em 2024.

Na última terça-feira (3), os Estados Unidos e Israel atingiram o prédio da Assembleia de Especialistas, mas não havia informações sobre a presença dos clérigos no local.

Após o ataque, o presidente americano afirmou que todas as pessoas que seu governo tinha em mente para assumir o comando do Irã após o fim da guerra “estão mortas”. O republicano não especificou quem

elas seriam, nem em quais circunstâncias elas morreram.

O conflito no Oriente Médio já passa de uma semana. Trump vem instando os iranianos a se insurgirem contra a República Islâmica que, até o momento, resiste apesar da morte de sua principal autoridade e de políticos de alto escalão.

Ainda na entrevista, o americano disse que não estava “nem perto” de decidir sobre o envio de tropas terrestres ao país persa. “Não tomamos nenhuma decisão sobre isso. Não estamos nem perto disso”, disse Trump ao ser questionado sobre o tema.

No fim de semana, o republicano sinalizou que o envio de forças americanas ao Irã sob certas circunstâncias estava sendo considerado.

Trump disse a repórteres no Air Force One que enviaria tropas apenas por uma “razão muito boa” e se as Forças Armadas iranianas estivessem “tão dizimadas que não conseguiriam lutar em terra”.

Ele acrescentou que enviar tropas para garantir os estoques de urânio enriquecido no Irã era algo que poderia ser feito “mais tarde”, embora os EUA não fariam isso “agora”.

Autoridades do governo Trump insistem que o presidente nunca descartaria nenhuma opção e que o plano de guerra contra o Irã não envolve, no momento, o envio de tropas terrestres.

Por Folhapress